

ATIVIDADES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA INFANTIL

CARMEM DE FARIAS PANET
Professora do Departamento de
Biblioteconomia/UFPB.

Considerações sobre as atividades educativas realizadas na Biblioteca Infantil com o objetivo de criar e incentivar o hábito de leitura nas crianças.

Os avanços tecnológicos e as contínuas mudanças sociais reivindicam processos educativos mais criativos e mais dinâmicos que se realizam, à medida que possibilitam à uma educação permanente.

Não é o bastante a criança saber ler, se não encontrar o que ler, onde e que tipo de atividades da Biblioteca lhe desperta o desejo de continuar a ler. É mister fazê-la entender o valor real da leitura para a sua educação e instrução, isto é, como meio de armazenar informações remotas que voltarão à tona da sua memória, no momento oportuno, para a solução dos seus problemas. A criança precisa aprender a refletir e a formar convicções baseada nas leituras que realizou. Assim, ela se prepara para a vida e não para o mero acúmulo de informações.

O objetivo máximo a ser atingido pela Biblioteca Infantil, ao oferecer jogos e atividades, deve ser a aquisição de conhecimentos que tenham por base a leitura a qual acrescente algo de valor à vida da criança.

No desempenho dessas atividades, a Biblioteca deve entrar em contacto com a comunidade, quer para

estabelecer o que fazer, quer para aproveitar os recursos disponíveis no local em que ela estiver inserida.

As atividades realizadas na Biblioteca Infantil devem ser de valor educativo e recreativo, e visem ao desenvolvimento cultural da criança de modo contínuo. Essas atividades poderão constituir meios para atraí-la à Biblioteca e motivá-la, assim para a leitura.

OLIVEIRA (1980, p. 14) declara que "a Biblioteca que conseguir desenvolver suas atividades com base nas potencialidades infantis, contribuindo para a sua atividade criadora, conseguirá, sem sombra de dúvidas, formar leitores".

Assim é que, se for concedida à criança oportunidade de freqüentar a Biblioteca desde cedo, e se houver na Biblioteca um ambiente agradável e um centro cultural recreativo aquela crescerá intelectualmente e não ficará à mercê dos acasos da vida.

As atividades extras da Biblioteca Infantil, como hora do conto/poesia, cinema e televisão, teatro infantil e música, jogos educativos e recreativos e muitas outras, contribuem para que sejam alcançados os fins educativos propostos pela biblioteca.

Não se pretende fazer aqui uma apresentação que esgote todas as possibilidades da Biblioteca Infantil. Farsão apenas, algumas colocações sobre modalidades mais freqüentemente referidas pelos autores e encontradas na realidade. Assim sendo, algumas atividades não serão exploradas. A referência a elas será muito superficial e em conjunto com outras atividades. Por exemplo: as artes plásticas, em suas várias modalidades, podem merecer a atenção do bibliotecário e dispor de um ambiente. Em relação a essas artes, PATTE (1978) que elas, em geral,

trazem grande satisfação para as crianças e podem ser utilizadas pelos bibliotecários.

Hora do Conto/poesia

Como ação educativa, é uma das atividades mais antigas realizadas, para despertar nas crianças um interesse maior pela leitura e para explorar o mundo dos livros. Os adultos contam histórias para as crianças desde tempos pré-históricos. Tem por pressuposto o de poder ajudar a contribuir para a formação da criança. Isto, porque permite uma expansão da linguagem infantil, estimula a inteligência, proporciona aquisição de vocabulário e de conhecimentos; integra a criança no grupo e no ambiente, manifesta diferenças individuais e cultiva a sensibilidade e a imaginação.

A Hora do Conto consiste em reunir as crianças, em dias e em horas predeterminados, e narrar-lhes oralmente, estórias de fadas, aventuras e folclore de diversos países, sempre com fins recreativos e educativos. Poderá, também, ser concretizada por meio da televisão, do rádio, do disco ou da leitura oral ao vivo. Essa atividade constitui, muitas vezes, o primeiro contacto da criança com a literatura. Pode-se dizer que é através da Hora do Conto que começa a motivação para a leitura.

Segundo MARQUES DA CRUZ (1957, p. 577), apud FARIA (1977, p. 15), "contar estórias às crianças é um processo de transmissão cultural comum a todos os povos e, a bem dizer, imemorial".

FARIA (1977) afirma que, nos dias atuais, contar estórias possui as funções de recrear e de educar. É possível ensinar algo às crianças por meio de estórias, onde as plantas e os animais falam e as fadas concretizam os sonhos das pessoas bondosas.

Vale citar aqui um fato que envolve Albert Einstein, famoso cientista alemão, e uma senhora perguntando a ele que categoria de livros ela deveria dar a seu filho, para que se tornasse um grande cientista. Einstein respondeu: "Leia contos de fadas para o "menino". (KEIDANN e FO-RESTA, 1968).

HILL (1973) enfatiza a importância de contar história às crianças. A autora destaca a necessidade de, o bibliotecário, ter um treino especial para o desempenho dessa atividade. Para tanto, deve recorrer a técnicas dramáticas e expressivas, a recursos audio-visuais e a toda teoria do movimento como uma forma de tornar a Hora do Conto uma atividade mais compatível com a captação da atenção das crianças. A autora citada refere-se, ainda, à importância desses aspectos, às crianças que nunca freqüentam as bibliotecas ou o fazem raramente, o que seria uma forma efetiva para torná-las consulentes.

O local para o "cantar histórias" pode ser o próprio salão de leitura. Mas, é preciso que o bibliotecário esteja atento às outras possibilidades, não se limitando às próprias paredes da Biblioteca. Com auxílio de transporte de material, quando possível o carro-biblioteca, ou apenas com os livros que puder transportar em suas mãos, o bibliotecário poderá elaborar programas de "contar histórias" em centros esportivos, em jardins, em parques e em centros comunitários (HILL, 1973). Certamente, a essas propostas da autora poder-se-ia acrescentar a praia.

Conforme BETTELHEIM (1978) para que uma história prenda realmente a atenção da criança deve relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade. Deve ajudá-la a desenvolver sua inteligência, sugerindo soluções para os problemas que a perturbem, promovendo nela mesma a confiança no seu futuro.

Para a concretização dessa atividade, os bibliotecários devem aproveitar todas as oportunidades possíveis

e procurar colaboração de pais, educadores e adultos da comunidade.

Os mesmos procedimentos e cuidados relativos à hora do Conto poderão ser feitos em relação à poesia. FLEET (1973) sugere a criação da Hora da Poesia, uma vez que, muito cedo, as crianças demonstram gostar dessa atividade. A criança pode aprender, através da poesia, a beleza da língua e do ritmo. A Biblioteca deve dispor de antologias de poesias para crianças.

PATTE (1978) lembra que as crianças podem aproveitar muito na Hora da Poesia para desenvolver dicção e até mesmo problemas de fala. A autora citada recorre ao exemplo da Biblioteca de Clamart (França) onde todas as crianças são estimuladas a participar da seleção de discos de poesia para comporem o acervo da Biblioteca Infantil.

Na Hora da Poesia, é possível desenvolver o prazer no trato com as palavras, no som e nas rimas; ativar a criatividade e enriquecer a imaginação.

PATTE sugere, ainda, que sejam realizados exercícios individuais e coletivos para a criação de poesia pelas crianças.

Cinema e Televisão

As mídias que se apóiam no movimento, têm grandes probabilidades de controle sobre o comportamento infantil, por serem atividades reforçadoras por si mesmas (WITTER, 1977).

Esses meios devem, por esta razão, merecer especial atenção dos bibliotecários e serem considerados não apenas como competidores da leitura, mas, também, como instrumento de motivação para esta atividade. Dessas

duas fontes "indubitavelmente a televisão é a mais poderosa. Ela é o **medium** de nossa era tecnológica". (MACKAY e SIMO, 1976, p. 61). Através da televisão, a criança poderá aprender muito, mas o vídeo não faz milagre, e às vezes, até cria problemas educacionais.

A Biblioteca deve ser uma instituição atualizada. Portanto, não pode estar separada do cinema e da televisão. Entretanto, para surtir resultados positivos, esses meios precisam ser orientados. Os filmes e programas de televisão, antes de serem exibidos para as crianças, deverão ser previamente selecionados.

A Biblioteca Infantil pode proporcionar às crianças horas de exibição cinematográfica e de televisão com filmes e com programas instrutivos, formativos e recreativos dirigidos para a leitura.

A projeção, quer de imagens de livros, quer de televisão, pode ser usada como recurso intermediário para levar à leitura das obras em que a programação se baseia (HILL, 1973; MACKAY e SIMO, 1976).

Neste mesmo sentido, FLEET (1973) já ponderava sobre a necessidade de uma criteriosa organização de programas de cinema para as crianças. FLEET enfatizou essa necessidade no período de inverno, referindo-se a países como Inglaterra, onde o inverno é rigoroso e as crianças têm poucas ocasiões de atividades de lazer ao ar livre.

No caso específico do Brasil, especialmente em João Pessoa, parece mais relevante cuidar dessa atividade no período das chuvas e das férias.

FLEET (1973) se refere, ainda, à disponibilidade de materiais sob a forma de filmes de curta metragem, sobre livros que sirva como estímulo para desencadear a curiosidade e a vontade de ler determinadas obras.

Teatro infantil e música

CUNHA (1984, p. 108) afirma que "o teatro tem sido, desde as culturas mais antigas, uma fonte de cultura e educação, tanto para quem interpreta como para os que o freqüentam".

O teatro é válido para a criança, porque melhora a pronúncia, desenvolve a memória e lhe permite extravasar as emoções, mediante os papéis representados. A Biblioteca Infantil não deve prescindir dessa atividade, porque o jogo imitativo faz parte da vida da criança.

OLIVEIRA (1980) infatiza que nenhuma instituição que se proponha educar, deve desconhecer essa faceta de personalidade infantil e aproveitar da arte da dramatização para iniciá-la na captação do mundo exterior, à procura de sintonia do seu próprio eu.

Inúmeras modalidades e níveis de teatro podem ser organizados pelos bibliotecários e educadores para atender a motivação da criança. Entretanto, deve-se ter, como ponto de partida e ponto de chegada, a leitura.

O teatro infantil possui diversas modalidades: jogos dramáticos, mímica, jornal falado, teatro de fantoches e marionetes, entre outras.

Explique-se, sucintamente, cada uma dessas modalidades:

a) Jogos dramáticos. É uma prévia para o teatro. Trata-se do "jogo do faz a conta". Importante para propiciar à criança o poder de expressão e a criatividade.

b) Mímica. Linguagem acompanhada de gestos precisos para exprimir idéias. O teatro de mímica constitui uma expressão natural para a criança. Adequadamente

orientada, ela poderá ter oportunidade de desenvolvimento de habilidades essenciais para a leitura, segundo opinião manifestada por PATTE (1978).

De acordo com a mesma autora, para usar a mímica, é preciso entrar no interior do personagem e compreendê-lo integralmente, usando todo o seu corpo e movimentos para exprimir os sentimentos e as ações dele. É uma forma de recreação com grande potencial de aprendizagem.

c) Jornal falado. Utiliza-se uma notícia interessante que será lida em voz alta pelas crianças, uma de cada vez.

"É um poderoso recurso para a melhoria da dicção e desperta também o senso de análise crítica, melhora a leitura e estimula o interesse pelos acontecimentos na comunidade e no país" (OLIVEIRA, 1980, p. 18).

d) Teatro de fantoches e marionetes. Essa modalidade de teatro estimula a alma de artista na criança, quando ela modela e pinta os bonecos, além de ser divertida e hilariante.

Possui, entre outros, valor educativo e social. Educativo, porque facilita a aprendizagem, tornando-a mais fácil e atraente. Podem-se representar, com as crianças, diversas peças educativas onde se ensinam o valor da higiene e dos alimentos. Estas peças podem ter cunho social, quando aproxima as crianças de condições sociais diversas.

O teatro de marionetes, se bem conduzido, poderá "libertar a imaginação e favorecer a expressão oral das crianças" (PATTE, 1973, p. 183). A mesma autora lembra que estas atividades teatrais e de representação podem ser feitas em decorrência da Hora do Conto ou como pre-

paração para ela, integrando-se atividade teatral com leitura.

Jogos educativos e recreativos

É conveniente existir na Biblioteca Infantil uma seção de jogos recreativos e, ao mesmo tempo, educativos entre outros, xadrês e paciência. Uma das atividades recreativas de grande valor instrutivo é a decifração de charadas e de palavras cruzadas, atividades que enriquecem o vocabulário e os conhecimentos. Estas servem de motivação para o ensino e para a criação do hábito de manuseio de dicionários e enciclopédias.

Os jogos, usados com discricção, podem desenvolver habilidades sociais entre grupos e estimular o interesse pela leitura. Todavia, este efeito depende de como o jogo é empregado. Dentro do âmbito da biblioteca, espera-se que tenha objetivos nitidamente definidos, no sentido de desenvolver as habilidades básicas para a leitura, uma vez que, este é o fim primeiro desta instituição.

As crianças têm necessidade de brinquedo e podem ver a atividade de aprender como árdua e trabalhosa. Todavia, quando a aprendizagem é feita sob a forma de jogo, fica mais fácil a sua aceitação como agradável e natural por elas.

Por meio de brinquedo, a criança pode aprender muitas coisas, tais como: funcionamento do seu corpo, como são os seus sentimentos e os dos outros, como jogar a competir, como explorar objetos, enfim sobre toda a natureza do mundo real. "O brinquedo é um "negócio", sério para cada criança e ela se envolve nele sem nenhuma outra recompensa, que não o valor derivado do que ela está fazendo". (MACKAY e SIMO, 1976, p. 19).

Esta consideração justifica a inclusão de um espaço para o brinquedo em qualquer ambiente a ser utilizado

pela criança, dispondo de elementos que tornem o brinquedo um meio útil para a aprendizagem. E, ainda, o brinquedo pode ser usado para atrair leitores relutantes, o qual deve ser integrado com outras atividades da Biblioteca, tais como: o domínio da leitura de palavras, podendo, o bibliotecário, usar técnicas auxiliares que os especialistas em leitura denominam estratégias de ataque às palavras (DUFFY, SHERMAN, ROEHLER, 1977).

No que tange à leitura, como lembra MACKAY e SIMO (1976), há muitos brinquedos e brincadeiras que podem ser de valor para a aprendizagem básica e para o desenvolvimento da leitura. Além disso, cabe lembrar que, no acervo da biblioteca, devem existir para crianças publicações dos tipos: "ler e fazer", "ler e procurar", "ler e contar", e do tipo "ver, rotular e identificar letras". (Mônica, Recreio, Colorir com água e tinta).

Outra sugestão desses autores sobre o acervo da Biblioteca Infantil: dispor de livros feitos pelas crianças as quais inventam, escrevem e ilustram os livros. Nestes casos, é preciso determinar um espaço para trabalho individual ou em grupo para os "pequenos autores". O escrever poderá ser apresentado para estes leitores-autores como um jogo.

Filatelia e numismática

A Biblioteca Infantil poderá organizar uma coleção de selos e moedas. As crianças maiores poderão catalogar e classificar essas coleções. Mediante essa atividade, os pequenos poderão despertar para o interesse pela geografia, história, política, entre outras áreas.

O selo pode tornar-se um subsídio didático de elevado valor. A criança na faixa etária de 6 a 11 anos, manifesta tendência para colecionar tudo.

Os bibliotecários poderão valer-se desse interesse nato pelo "coleccionismo" da criança para encorajá-la e habituá-la a utilizar os selos nas atividades escolares e recreativas.

Jornal infantil

O jornal poderá ser um instrumento de valor educativo, pois, familiariza o menor com a crítica, com a reportagem e com a técnica de fazer jornal. Poderá ser confeccionado pelas crianças e tem como finalidade a de divulgar os assuntos relacionados com a vida da biblioteca, noticiando aos usuários "mirins" as atividades realizadas.

Segundo PATTE (1978), o jornal da Biblioteca Infantil deve destinar-se às crianças que a freqüentam, e dirigir-se aos adultos da comunidade. Toda a vida da Biblioteca deve estar refletida no jornal, devendo mesmo ser um instrumento de informação para o leitor, para os pais, noticiando a todos o que ocorre nessa instituição.

Assim, o jornal deve ser fonte, não só de informação, mas também de lazer para as crianças. Pode incluir secções diversas, como, por exemplo, pintura e música.

Competirá à biblioteca manter no acervo, não só seus próprios jornais, assim como outros oriundos de instituições similares, além de suplementos infantis que aparecem nos jornais de grande circulação.

Atividades para a criança atípica

Todas essas atividades e programas da Biblioteca que foram sugeridas aqui, têm como foco central de atenção às condições de atendimento denominadas normais.

Na Biblioteca Infantil, cada setor, aqui focalizado, poderia ter, também, um serviço de atendimento especial

a consulentes com problemas diversos, considerados consulentes especiais ou crianças excepcionais.

A Biblioteca poderá entrar em contacto com as entidades responsáveis pela saúde e pela educação dessas crianças, fornecendo-lhes assessoria e programas.

FLEET (1973) lembra que issto poderá ser feito em enfermarias, em escolas para excepcionais, nos lares e em outros ambientes incluindo a própria Biblioteca.

A Biblioteca Infantil poderá contar com um setor para crianças cegas ou com baixa acuidade visual, agindo em colaboração com as escolas ou com as classes especiais para essas crianças.

Além de material gráfico específico (letras ampliadas e Braille), a Biblioteca poderá dispor de livros gravados e poderá ir ampliando gradualmente o acervo.

Mesmo crianças com sério retardo mental podem e devem merecer um atendimento especial por parte dos bibliotecários, colaboração com as escolas e com as classes especiais.

Tendo, ainda, por base as recomendações de FLEET (1973), é preciso destacar que, em relação ao atendimento do excepcional, é particularmente importante contar com a colaboração dos pais.

Enfim, as Bibliotecas Públicas Infantis podem, também desenvolver atividades junto às famílias, desenvolvendo programas de auxílio à remediação de leitura, contando, para isso, com a atuação de especialistas nesta área, e fornecendo condições de material e espaços para concentração do trabalho.

Esta consideração é feita em face de exemplos encontrados na leitura, os quais mostram a viabilidade deste

trabalho feito, entrosado com a escola e mesmo com a família (WITTER, 1977).

Dentro deste contexto, o bibliotecário deve tomar cuidado para que todas as atividades sejam realizadas dentro de um perfeito equilíbrio. Isto, porque, a principal finalidade da Biblioteca Infantil é a de conduzir a criança para a leitura, e não a de transformar a Biblioteca numa escola de arte, de teatro ou de animação.

BIBLIOGRAFIA

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978, 363 p.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Como ensinar literatura infantil**; Teoria e prática. 2. ed. São Paulo, Ática, 1984. 143 p.
- DUFFY, Gerald. G.; SHERMAN, George G.; ROEHLER, Laura R. **How to teach reading systematically**. New York, Harper & Row, 1977. 363 p.
- DURO, Yvette Zietlow. Dimensão atual da biblioteca infantil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, 12 (3/4): 211-22, jul./dez. 1979.
- FARIA, Eulália M. **Estudo comparativo de quatro modalidades de um programa de remediação verbal aplicado a crianças carentes culturais**. São Paulo, USP, 1977. (Dissertação de mestrado).
- FLEET, Anne. **Children's libraries**. London, Deutsch, 1973, 160 p.
- HILL, Janet. **Children are people; the librarian in the community**. London, Hamish Hamilton, 1973. 163 p.
- KEIDANN, T. & FORESTA, M. T. **Bibliotecas infanto-juvenis**. Porto Alegre, Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 1968. (Trabalho apresentado à 1.ª Jornada Sulriograndense de Biblioteconomia e Documentação).

MACKAY, David & SIMO, Joseph. **Help your schild to read and write, and more.** New York, Penguin Books, 1976. 235 p.

OLIVEIRA, Cleusa Couto de et alii. Teatro na Biblioteca Infantil. Acad. Florianópolis, 1 (1): 14-21, agosto 1980.

PAIVA, Sonia Carvalhaes de. **Atividades extras da educação na Biblioteca Infantil.** Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais, 1963. (Trabalho de conclusão de curso).

PATTE, Geneviève. **Laissez les lire; les enfanteset les bibliothèques.** Paris, Les Éditions Ouviares, 1978. 287 p.

QUEIRÓS, Bartholomeu Campos. **Considerações sobre as atividades da Biblioteca Infantil.** Revista do Conselho Estadual de Minas Gerais, Belo Horizonte, (1): 93-9, 1979.

WITTER, Geraldina P. **Psicologia escolar; pesquisa e ensino.** São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1977. (Tese de livre docência).